

nio Quadros. Ele tem gasto milhões, bilhões, nestes anos, para provar que é pobre!

— (E' dado um aparte sem solicitação).

A SRA. CONCEIÇÃO DA COSTA NEVES — E' um pobre que gasta milhões! A pobreza é uma coisa que até os cegos, acho, sentem onde ela está. Não há necessidade de procurar onde está a pobreza. A gente a vê, sente-a. Ela grita, ela fala, ela salta. No entanto, o Sr. Jânio Quadros leva a gastar, durante anos, bilhões, para dizer ao povo que é pobre.

Mas o curioso é que está, no mesmo jornal, o noticiário de que o Sr. Governador Carvalho Pinto ia sair para uma série de comícios. Eis aqui o "Globo" de 13 de setembro, informando: (Lê) "Carvalho Pinto em comícios. O Governador do Estado iniciará hoje intensa atividade eleitoral em favor do Sr. Jânio Quadros, falando nos bairros de Vila Carrão, Santa Isabel e Vila Formosa. Amanhã estará em Santos e no fim da semana em Tupã, Aracatuba, Lins e Presidente Prudente".

Já declarei, e aproveito para reiterar a declaração, que não votei no Sr. Carvalho Pinto, mas reconheço em S. Exa. um homem inteiramente diferente do "desgovernador" Jânio Quadros. Não há a menor dúvida. Em todos os detalhes a gente sente essa diferença. E' um homem de postura digna, bem educado, de falar distinto, sóbrio. O P. S. D. apoiou o Plano de Sr. Carvalho Pinto por — digamos assim, e foi realmente a expressão do Sr. Presidente da República — solicitação do Sr. Presidente da República, que achava que deveríamos auxiliar no Plano, o qual, em última análise, era também uma meta. Assim o fizemos sem repugnância, entendendo que estaríamos defendendo São Paulo. Mas agora o Governador Carvalho Pinto se desmente. Nós reconhecemos que S. Exa. é um tímido. Não há dúvida. Mas o que ele está fazendo não condiz com aquilo que sabemos de S. Exa.

V. Exas. encontram aqui, no "Diário Oficial" de ontem, na página 2, uma distribuição de dinheiro aos municípios, distribuição contra a qual ninguém nesta Casa está. Somos todos favoráveis. Mas indiscutivelmente o que não parece bem, o que não indica boa moral, o que não dá um retrato fiel daquele que eu suponho ser o Governador Carvalho Pinto é essa distribuição de milhões 15 dias antes do pleito. Isso não fica bem!

Aproveito a presença do ilustre líder da maioria, que me honra com sua atenção neste plenário, para que S. Exa. diga ao Sr. Governador que isso não está certo. Se S. Exa. está distribuindo, pode distribuir no dia 5 ou 6. Vamos tê-lo aqui mais dois anos. Os municípios, que esperam quase dois anos, não vão morrer à carência se esperarem mais 15 dias. Não é um indício bom, não é um indício à altura do Sr. Governador Carvalho Pinto esse que vemos

V. Exas. encontram aqui, também, na mesma página do "Diário Oficial" de ontem a liberação de quotas da A. R. E. para Lucélia e Bilac. Ainda encontrarão na primeira página do mesmo "Diário Oficial" distribuição de dinheiro para comemorar centenário de Morro Agudo e de Pereiras

Esta é uma distribuição que não fica bem ao Governador Carvalho Pinto. Que S. Exa. saia com o Sr. Jânio Quadros a tiracolo, vamos lá, está bem.

O Sr. Cardoso Alves — V. Exa. permite um aparte?

A SRA. CONCEIÇÃO DA COSTA NEVES — V. Exa. vai me perdoar. Havia prometido o aparte ao nobre deputado Luciano Nogueira Filho. A seguir vou-lhe a V. Exa.

O Sr. Luciano Nogueira Filho — Eu ia ceder a vez ao nobre defensor da política do P. D. C., mas, parece que S. Exa. se reserva para outra oportunidade. Gostáramos de ouvir, de fato, uma palavra esclarecedora, que julgamos muito difícil de ser prestada. Mas, o objetivo principal da presença de V. Exa. na tribuna, o fato ocorrido com nosso nobre colega Juvenal Rodrigues de Moraes, é uma demonstração do clima que está para vir. Nós, que conhecemos muito bem o estilo político do Sr. Jânio Quadros, não temos dúvida nenhuma de que, à medida em que o espectro da derrota se desenha na alvorada (não no Párcio, onde ele não chegará) mas, à medida em que o espectro da derrota se desenha na alvorada, eles irão perdendo a cabeça. Porque juntaram dois tipos de política violenta: a intolerância do Sr. Jânio Quadros e o golpismo da U.D.N.. Com estas duas doses e mais o estilo político do P.D.C., que em todos os Estados empresta a sua legenda a todos os traidores que se apresentarem, não é possível que se possa esperar tolerância, cordialidade, respeito na condução da política da oposição. Mas, o pior, nobre deputada, o pior que se desenha no ambiente é aquilo que ocorre em toda política de força dogmática e autoritária, em que os erros da personalidade do chefe talvez sejam os menos importantes. O mais importante são aqueles movimentos políticos e sociais que eles despertam, porque cada pequeno cabo eleitoral janista quer ser mais realista do que o chefe, mais duro do que o chefe, mais intolerante, mais perseguidor e mais agressivo do que vê seu chefe ser. De modo que não há dúvida nenhuma: novas agressões vão ocorrer, violências serão praticadas e, sobretudo, homens como o Governador Carvalho Pinto, até ontem com uma orientação superior, irão ser desviados, pouco a pouco, por esse ambiente de insídia, traição e misérias políticas, e finalmente também ele praticará atos que, friamente, perante a sua consciência de cidadão paulista, não praticaria, não estivesse prisioneiro, nos Campos Elísios, do janiismo.

A SRA. CONCEIÇÃO DA COSTA NEVES — V. Exa. tem razão. Acredito que o Governador Carvalho Pinto esteja sofrendo um processo de coação, porque o que se vê não é da formação de S. Exa.. O todo do Governador de São Paulo é de homem sereno, de homem incapaz dessas violências, violência física, violência administrativa, o que reunia, insofismavelmente, numa violência moral.

Diz aqui este jornal cujo nome não gosto de pronunciar, jornal longo, que cansa os braços da gente mas não nutre o espírito, um jornal que guarda ódio lá na geladeira para que o ódio se estrague (V. Exas. já devem saber que estou falando do "Estado de São Paulo") — o jornal "O Estado de São Paulo" — ce ontem publicou uma notícia bastante expressiva, cujo título é este: "Quase 300 milhões para as Prefeituras do Interior". Mas, Jesus! nós seríamos por acaso, contra essas Prefeituras ou contra a concessão dessas subvenções?

O Sr. Cardoso Alves — V. Exa. permite um aparte?

A SRA. CONCEIÇÃO DA COSTA NEVES — Tem V. Exa. o aparte.

O Sr. Cardoso Alves — Peço a V. Exa., nobre deputada, que ouça o meu aparte com um pouco de paciência, porque ele talvez exija pouco mais de dois minutos.

A SRA. CONCEIÇÃO DA COSTA NEVES — Então quem precisa ter paciência é o Regimento.

O Sr. Cardoso Alves — V. Exa. pode desdobrá-lo.

A SRA. CONCEIÇÃO DA COSTA NEVES — O Regimento é a lei da Casa.

O Sr. Cardoso Alves — O ilustre Governador Carvalho Pinto em primeiro lugar, não é homem que se sujeite a coação. Veja V. Exa. o processo usado pela União Democrática Nacional: em primeiro lugar, queria que o Sr. Governador fosse um seu instrumento para obter a desistência do deputado Ferrari. Agora, está realmente tentando solicitar do Sr. Governador, com toda a força que ele apoie o seu candidato — o candidato udenista — à Vice-Presidência da República. Mas, o Governador Carvalho Pinto traçou para si uma linha de neutralidade de chefe de governo pluripartidário, e desta linha, malgrado todos os seus esforços e toda a sua força de pressão, nem os udenistas nem a U.D.N. inteira conseguiram afastar o Governador Carvalho Pinto. De outro lado, o Governador Carvalho Pinto realmente distribuiu melhoramentos a todo o interior. E' esta uma obrigação do Governador, a de favorecer o interior, municipalista que é. Certamente a intensidade da concessão desses melhoramentos, na feitura das obras, não pode ser impedida, pura e simplesmente, pela aproximação das eleições. O Governador continua a governar no mesmo ritmo. A eleição aproxima-se e é natural que os seus adversários queiram obter uma vantagem, afirmando que o Governador aceita agora o ritmo da assistência ao interior; mas é o mesmo ritmo desde o início. De outro lado, o Governo Federal, chefiado pelo Sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, a quem presto minhas melhores homenagens sempre que a ele faço referência, corre nesse instante também um grave perigo. Não é só o Sr. Carvalho Pinto que fez propaganda do seu candidato. Ainda ontem o Presidente da República fez um comício em Governador Valadares, na presença do Sr. João Goulart, para o Marechal Lott e para João Goulart. E o presidente Juscelino Kubitschek colocou também a máquina administrativa dos Ministérios do Trabalho e da Agricultura a inteiro serviço do Sr. João Goulart (não apoiados), que vem a São Paulo e vai a outros Estados tirar o Marechal Lott (não apoiado), fazendo ananias espúrias com o Sr. Jânio Quadros e com o Sr. Ademar de Barros, traíndo o Marechal Lott, que é, sem dúvida, um homem de bem. O Sr. João Goulart não pode fazer isso com o Marechal Lott. Se o fizer, não fará jus ao nosso respeito. Porque quem age da forma como age o Sr. João Goulart com o seu companheiro, que é um homem honrado e meu adversário, não merece o respeito dos seus adversários por esse ato. Assim sendo, não quero deixar passar, ainda com a permissão de V. Exa., sem o por o mais formal desmentido à alceivosa assacada pelo nobre deputado Luciano Nogueira Filho, que, neste instante, infelizmente, deixa o plenário. O P.D.C. não empresta sua legenda a traidores, coisa nenhuma! O P.D.C. é um partido de âmbito nacional, mas tem setores estaduais autônomos. Nós apoiávamos, em Santa Catarina, o Sr. Celso Ramos, do P.S.D. Seria esse o traído a que se referiu o nobre deputado Luciano Nogueira Filho? Apoiávamos, no Paraná, o nosso companheiro Ney Braga, candidato partidário. Em Minas Gerais, demos legenda ao Sr. Ribeiro Penna, por tática partidária, porque convém ao P.D.C. derrotar determinados cartolas que querem macular com a sua presença a grande campanha de Jânio Quadros. Não queremos a presença desses cartolas. Para vice-governador de Minas, apresenta-se o Sr. Alkmim, que está como candidato pela legenda do P.S.D., dizendo que vai socorrer a campanha de Lott. Assim

sendo, perguntariao nobre deputado Luciano Nogueira Filho: são os pró-homens do P.S.D. os traidores a que ele se referiu? O nobre deputado Luciano Nogueira Filho — é pena que não esteja aqui — lançou uma alceivosa contra o P.D.C. S. Exa. certamente, não raciocinou, quando procedeu assim.

A SRA. CONCEIÇÃO DA COSTA NEVES — Nobre deputado Cardoso Alves, a mocidade é um grande bem, e quando a gente vai deixando a mocidade para trás, é que vê que ela é um grande bem, mas é também um mal. V. Exa., no ímpeto de uma mocidade exuberante, acabou — des- cende a vulgaridade da expressão — metendo os pés pelas mãos. V. Exa. disse que o Sr. Governador Carvalho Pinto pressionado pela U.D.N. ...

O Sr. Cardoso Alves — Absolutamente. Não é homem que se submeta a pressões.

A SRA. CONCEIÇÃO DA COSTA NEVES — ... ou pela pressão que a U.D.N. pretendeu fazer...

O Sr. Cardoso Alves — Está pretendendo. Não o conseguirá.

A SRA. CONCEIÇÃO DA COSTA NEVES — A vista da correção que V. Exa. acaba de fazer, porque situou o verbo no presente e no futuro, dizendo "pretendendo, não conseguirá", então, eu concluo diferentemente. E amavelmente, V. Exa. é do grupo da maioria; eu não sou. Supus sempre que o Sr. Carvalho Pinto fosse integralmente incapaz de concordar com a pressão e com a violência.

O Sr. Cardoso Alves — E' o que digo.

A SRA. CONCEIÇÃO DA COSTA NEVES — V. Exa. diz que é a metade. Ele reage. Então, o Sr. Governador é reacionário pela metade. Sim, pela metade. Não é o que diz o nobre deputado Cardoso Alves? E está então sujeito à pressão. Reage, repele a pressão da U.D.N. mas todos nós vemos o Sr. Carvalho Pinto nos comícios de Jânio Quadros. Então, ele não reage, não repele, não resiste à pressão de Jânio Quadros. Só repele, reage, resiste à pressão da U.D.N. Mas esse é um raciocínio normal, lógico, perfeito. Não há dúvida nenhuma. No entanto, diz adiante o impetuoso e jovem deputado Cardoso Alves que o Sr. João Goulart faz por aí alianças espúrias com os Jan-Jão. Gostei. Essa é uma beleza da mocidade. V. Exa. diz o que seu subconsciente sente. Espúrias também as considero, porque o Sr. Jânio Quadros caminha realmente para aquela lata de lixo, que é o complemento da vassoura que elegem consigo. Não há dúvida. E' perfeita a tese de V. Exa. São espúrias mesmo. Estou de pleno acordo com V. Exa. Mas não concordo com elas e acho que não beneficiam o progresso de regime democrático, do país que é líder do continente, essas injunções, essas acordos a que V. Exa. se refere, com expressão perfeita, com o nome de alianças espúrias. Subscrovo o que V. Exa. diz. Não concordo, no entanto, com aquilo que V. Exa. disse ao afirmar que em Santa Catarina o P.D.C. apoia "A", em Belo Horizonte apoia "B", no Paraná apoia "C", que isso possa ser chamado de "tática partidária".

O Sr. Cardoso Alves — As seções estaduais são autônomas.

A SRA. CONCEIÇÃO DA COSTA NEVES — Mas o partido é nacional. As seções podem ser autônomas, mas o partido é o mesmo, em todo o país. O partido não é de Minas Gerais. Os partidos são nacionais. De V. Exas. de P.D.C. eu continuo dizendo: tomai pela manhã a hostia, que é o corpo sagrado de Cristo, e à noite dormem com o diabo. Disso, não há dúvida. V. Exas. não podem ignorar que, com isso estão enfraquecendo o regime democrático. Também já estive, Srs. deputados, em certa ocasião, em São Paulo, com um candidato a prefeito, que era homem que por todos os títulos daria a essa capital um grande governo. Mas, exatamente por estarem nossos espíritos dentro daquilo que, com tanto espírito, o nobre deputado Lincoln Feliciano, disse ser um saco de caranguejos, também naquela altura estávamos como V. Exa. esta agora. Está com um candidato a vice, pelo P.D.C., outro a vice, pela U.D.N. e mais um outro. Isso, realmente, no regime democrático, é negativo. O povo não gosta, não acompanha, repudia. Nós já sofremos isso na carne, quando da campanha do Prof. Cardoso a prefeito.

O Sr. Cardoso Alves — Houve traidores.

A SRA. CONCEIÇÃO DA COSTA NEVES — Não são traidores, são oportunistas, que querem o poder de qualquer maneira.

O Sr. Cardoso Alves — Traidor é Jango.

A SRA. CONCEIÇÃO DA COSTA NEVES — A maior traição que se pode fazer é a traição à pátria, aquela que faz Jânio Quadros, que é farsante. Só para o Estado de Pernambuco manda, agora, 27 veículos. Eu vi. Alguns deles são daquelas peruas, que têm o retrato dele, pintado, quando é feita a pintura. Outros são daqueles veículos "rurais Willys". Outros estão com chapa de São Paulo, chapas amarelas. Essa é a candidatura do homem pobre. Essa é a candidatura do miserável, que ia comer sanduíches em Vila Maria.

O Sr. Cardoso Alves — E as peruas do sr. João Goulart?

A SRA. CONCEIÇÃO DA COSTA NEVES — O sr. Jango Goulart é um homem riquíssimo. Nunca imaginei que riqueza fosse defeito. A meu ver, defeito é pobreza.

— (E' dado um aparte sem solicitação).

A SRA. CONCEIÇÃO DA COSTA NEVES — Ele é rico mesmo. V. Exa. precisa conhecer as fazendas do sr. Jango Goulart, onde eu estive durante algum tempo.

O Sr. Cardoso Alves — Eu as vi de cima.

A SRA. CONCEIÇÃO DA COSTA NEVES — Ah, viu de cima? V. Exa. precisa vê-las em baixo, para pôr o pé na realidade.

O Sr. Cardoso Alves — Deus me livre!

A SRA. CONCEIÇÃO DA COSTA NEVES — As vezes, Freud explica isso.

O Sr. Cardoso Alves — Explica também a traição a Lott.

A SRA. CONCEIÇÃO DA COSTA NEVES — Freud explica isso.

O Sr. PRESIDENTE (fazendo soar a campainha) — A Presidência pede licença para interromper a oradora, a fim de informá-la de que restam dois minutos do seu tempo. Entretanto, o nobre deputado Pinheiro Junior cede a V. Exa. cinco minutos de seu tempo. Consequentemente, V. Exa. continua na tribuna por mais sete minutos.

A SRA. CONCEIÇÃO DA COSTA NEVES — Obrigada a V. Exa., sr. Presidente, e ao nobre deputado Pinheiro Junior.

Espero terminar este meu protesto, que é um apelo ao sr. Governador Carvalho Pinto. S. Exa. vai continuar no governo por mais dois anos e não pode criar um clima de suspeição e descrédito, uma vez que teve, inclusive, o apoio do sr. Presidente da República ao seu Plano de Ação, por intermédio da bancada do P.S.D.

Estão ocorrendo por aí violências contra cidadãos humildes, que gritam: "Viva Lott". Violência gera violência. Mas o voto é secreto. E o povo vai depositar seu voto na urna para aqueles que representam a garantia de cada um de nós, do país e do regime, que é o Marechal Lott. A U.D.N., velha golpista (muito bem), quis entregar o governo ao Marechal Lott. Mas S. Exa. não quis, porque para a U.D.N. tudo vale.

O jornal "Último Hora" publicou, anteontem, uma "charge", que é o espelho da situação tradicional da U.D.N., da eterna derrotada, sob o título: "A Última Esperança". A U.D.N. é representada por um navio, que está afundando. E o sr. Jânio Quadros, como naufrago, encamichando-se para um salva-vida. De acordo com o noticiário do jornal, em inquérito realizado nos Campos Elísios, o Sr. Jânio Quadros perde votos. Para mim, isso não constitui surpresa, porque S. Exa. engana e ilude a distância. Nós sabemos, assim como muitos dos deputados "janistas" sabem, que não vou dizer uma inverdade, que quem convive com Jânio fica antijanista, deixa de ser janista. S. Exa. engana na sua montagem, que não digo de palhaço, porque é ex-governador de Estado e porque tenha uma ideia superior e imensa admiração pelos palhaços. Mas o Sr. Jânio Quadros tem aqui um atestado, dado pela U.D.N., que os Srs. do P.D.C. deveriam guardar, porque foi a U.D.N. quem disse.

O "Diário da Noite" publicou, anteontem, a seguinte notícia: (Lê) "Rio, Meridional. Informa um vespertino — aspas — que na cidade de Tubarão, — que não se perca pelo nome...

O Sr. Cardoso Alves — Não tem nada com a U.D.N.

A SRA. CONCEIÇÃO DA COSTA NEVES — ...Nada. E' mera coincidência. Em Santa Catarina também o governo é udenista.

Prosigo na leitura: "...durante um comício do Sr. Jânio Quadros, e ao ver udenista Sr. Cã de Lima, médico psiquiatra" — isso é que é importante — "médico psiquiatra conhecido em todo o Estado, no auge do entusiasmo com a palavra ao povo, virou-se para o candidato e declarou: "V. Exa., Dr. Jânio Quadros, e louco! Mas é de um louco que o Brasil precisa!"

Não sei até que ponto a U.D.N. possa ser contra o Brasil, mas considero essa declaração de um gravidade suprema. Um líder udenista, médico psiquiatra de fama no Estado, declara, em presença do candidato, dirigindo-se a ele: "V. Exa. é louco, mas é de um louco que o Brasil precisa". Onde está o senso comum de responsabilidade desta gente udenista, pelo meros lá de Santa Catarina, se é que esta tese não é esponsada pela U.D.N. nacional; a de que o Brasil precisa de um louco?

Durante muitos anos, para humilhação nossa, fomos chamados de an. vasto hospital. Essa era está passando, vai ficando para trás. Também éramos e agora somos chamados de analfabets. Já vamos deixando para trás esta palavra. E, agora, vem um líder udenista, psiquiatra, fazer tal afirmação em praça pública...

Que eu diga isto, é por dedução, por observação de atos e fatos, mas var um medico, e que é especialista, proclamar na presença do Sr. Jânio Quadros